

Questionário ISE B3

2020

ISEB3

INTRODUÇÃO AO QUESTIONÁRIO ISE B3

O que é e a que se destina

O Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) é um indicador do desempenho de uma carteira teórica de ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo e composta por papéis de empresas selecionadas por se diferenciarem positivamente das demais quanto às estratégias, políticas e práticas relacionadas à sustentabilidade que declaram adotar. Parte-se da premissa de que, à medida que a evolução de nossa sociedade para modos de produção e consumo mais sustentáveis gera transformações no ambiente de negócios, essas companhias, por seu posicionamento nos aspectos avaliados, tendem a ter melhores resultados, menores riscos e maior competitividade.

A seleção das empresas cujos papéis integrarão a carteira do ISE B3 é realizada anualmente por meio de um processo público, que tem como um de seus elementos fundamentais o Questionário ISE B3. Com base nas suas respostas a esse questionário, as empresas respondentes (que voluntariamente atendem ao convite enviado às emissoras dos 200 papéis mais líquidos da B3) são avaliadas quanto a uma série de aspectos da sustentabilidade. Com base nesses resultados, combinados à expertise dos conselheiros, o Conselho Deliberativo do ISE B3 escolhe as empresas que integrarão no ano seguinte a carteira do índice. Por ser um instrumento criado especialmente para essa finalidade, o Questionário ISE B3 e as avaliações dele resultantes têm características que devem ser sempre levadas em consideração por seus usuários e leitores, que são resumidamente explicadas aqui e na apresentação das divisões do questionário. Maiores informações e detalhes sobre o questionário e o processo seletivo se encontram em: www.iseb3.com.br.

Aspectos da sustentabilidade empresarial abrangidos

O conteúdo do Questionário ISE B3 é organizado em sete grandes dimensões que, em seu conjunto, abrangem a temática da sustentabilidade no que se considera relevante para esse processo seletivo e aplicável a empresas como as que dele participam. Ressalta-se, portanto, que o questionário pode não incluir aspectos que, mesmo importantes, não sejam necessários ou adequados à finalidade específica de selecionar empresas listadas na B3 para integrar a carteira ISE B3. Um exemplo disso é a ausência de perguntas sobre o desempenho financeiro ou comercial das empresas: entende-se que, para companhias negociadas em bolsa e incluídas entre as mais líquidas do mercado, esse aspecto já é coberto por outras fontes de informação. Também por esses motivos, os resultados da avaliação realizada não devem ser utilizados como base para rankings ou como medida da sustentabilidade de uma empresa.

O Questionário ISE B3 é resultado de um processo cumulativo e em constante evolução, fundado em rodadas anuais para aprimoramento das perguntas e conteúdos tratados, por meio de consultas públicas, combinadas aos conhecimentos específicos aportados pelos

ISEB3

conselheiros do CISE, por pesquisas da equipe técnica e pelos especialistas que coordenam suas dimensões. Para uso no questionário, os conteúdos temáticos identificados são selecionados e formulados sob a forma de perguntas, tendo como critério sua aplicabilidade ao processo seletivo do ISE B3. Esclarecimentos essenciais para a compreensão das perguntas constam no questionário como protocolos e também no Glossário ISE B3, que reúne os termos destacados em negrito no questionário e que – para garantia da isonomia e da comparabilidade – devem ser necessariamente interpretados nos termos indicados.

Aplicabilidade

Considerando as características do mercado focado e as especificidades da metodologia a que se destina, o Questionário ISE B3 é o mesmo para todas as empresas, com exceção da dimensão ambiental, que é subdividida em grupos conforme os impactos potenciais de diferentes tipos de atividades, inclusive com um questionário específico para instituições financeiras. Consequentemente, espera-se das empresas respondentes que, ao interpretar cada pergunta, levem em consideração a aplicabilidade do tema ao seu específico contexto e negócio, e que, sempre que necessário, utilizem o espaço disponibilizado para compartilhar comentários e esclarecimentos cabíveis.

ISEB3

DIMENSÃO GERAL

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia tem a sustentabilidade incorporada de forma fundamentada e estruturada em seus modelos de negócios e perspectivas futuras.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

É cada vez mais reconhecida a necessidade de transição do atual modelo de produção e consumo para uma economia capaz de atender as necessidades das presentes e futuras gerações sem extrapolar a capacidade de suporte dos sistemas naturais de que ela mesma depende. Essa transição envolve profundas mudanças institucionais, tecnológicas, mercadológicas e comportamentais, e indica uma transformação que atingirá os fundamentos do ambiente de negócios. Nesse contexto, a competitividade e as expectativas de sucesso de uma companhia no futuro breve estão relacionados à sua capacidade de gerar valor e, ao mesmo tempo, minimizar, ou mesmo eliminar, os impactos negativos de suas operações. Entende-se que companhias que adotem estratégias que incorporem a sustentabilidade calcada em bases sólidas e em compromissos fundamentais terão maiores chances de trazer melhores resultados para seus investidores, para as demais partes interessadas, e para a sociedade em geral. Tais estratégias e modelos devem estar diretamente conectados aos impactos de sustentabilidade mais relevantes do negócio, e não devem ser confundidas com iniciativas pontuais ou sem impacto significativo sobre os mesmos.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão visa avaliar o alinhamento estratégico da companhia com a sustentabilidade, e trata de seus compromissos fundamentais com a sustentabilidade, buscando otimizar os impactos materiais gerados pelo negócio. Procura identificar a forma como a empresa trata a sustentabilidade na natureza dos negócios que opera (core business), nos modelos de negócio, nas estratégias, na cultura e nos valores da empresa. Procura avaliar em que medida a companhia conhece e trata dos temas materiais para o negócio, diminuindo suas externalidades negativas e aumentando a criação de valor do ponto de vista da sustentabilidade. Procura ainda identificar a relevância e a solidez da estratégia de sustentabilidade. Essa análise é estendida para além da companhia, procurando identificar em que medida esta conhece e trata dos temas materiais de sustentabilidade em sua cadeia de valor e em colaboração com partes interessadas relevantes. Busca-se avaliar as bases em que a companhia se propõe a desenvolver uma estratégia sólida de incorporação da sustentabilidade ao negócio, a qual fundamentará as atitudes abordadas nas demais dimensões do questionário.

ISEB3

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Os principais temas enfocados nesta dimensão são: (i) o compromisso, a estratégia e o posicionamento da empresa em relação à sustentabilidade; (ii) a incorporação dessas atitudes nos sistemas de incentivo e engajamento dos gestores; (iii) a inclusão e engajamento de sua cadeia de valor em tal processo e (iv) o relacionamento e a transparência em relação a esses compromissos e atitudes, bem como a seus resultados.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em onze indicadores. Inicia com a identificação e avaliação dos compromissos fundamentais da companhia com a sustentabilidade e incorporação de tais compromissos na cultura, valores, estratégias, governança. Na sequência, procura avaliar a existência de métodos estruturados para identificar, medir e aprimorar o balanço de suas externalidades e como o compromisso com a sustentabilidade está integrado aos negócios. Por fim, o questionário aborda a gestão, relacionamento e transparência junto à cadeia de valor e demais partes interessadas.

ISEB3

DIMENSÃO NATUREZA DO PRODUTO

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia atua para reduzir os riscos de sua dependência do consumo de bens ou serviços cujo uso normal gera impactos incompatíveis com um sistema sustentável de produção e consumo.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

Entende-se que companhias altamente dependentes de bens e serviços cujo uso normal gera impactos incompatíveis com um sistema sustentável de produção e consumo terão cada vez menos aceitação pela sociedade, enfrentarão mais problemas e serão menos resilientes em situações adversas. Consequentemente, além de dificultarem a transição para uma sociedade mais sustentável, tendem a ser investimentos com piores perspectivas de resultado ao longo do tempo e devem ser evitadas na carteira do ISE B3. A dependência, neste caso, é assumida como proporcional à importância desses produtos no volume de negócios da companhia.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão trata de bens e serviços cuja utilização normal (ou seja, conforme as finalidades para os quais são oferecidos ao mercado) gera impactos negativos desproporcionais e/ou praticamente inevitáveis sobre pessoas e/ou o meio ambiente. Entende-se como desproporcional a situação em que o balanço entre benefícios e perdas decorrentes da utilização normal do bem ou serviço é notoriamente pior do que a sua não-utilização, ou da utilização de alternativas tecnicamente disponíveis e economicamente viáveis. Entende-se por praticamente inevitáveis os impactos negativos que para serem evitados demandam recursos não disponíveis pelos potencialmente impactados, por razões que vão desde a assimetria de informação, até a impossibilidade técnica ou econômica de acesso a alternativas. Medidas que visem mitigar a desproporcionalidade desse balanço são consideradas em favor da companhia na avaliação. Em uma perspectiva de ciclo de vida, é importante ressaltar que o escopo desta dimensão é específico para a fase de uso dos bens e serviços e, portanto, não inclui nem os processos produtivos, nem a fase de pós-consumo, que são tratadas em outras dimensões do questionário ISE B3 (especialmente “Ambiental”, “Mudança do Clima” e “Social”).

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Os cinco principais temas enfocados nesta dimensão são: (i) Riscos para o consumidor ou terceiros: alguns produtos e/ou serviços, mesmo em seu uso normal, acarretam danos à integridade física ou psicológica de seus usuários ou de terceiros próximos dele. (ii) Riscos difusos: alguns produtos e/ou serviços, mesmo em seu uso normal, acarretam danos a toda a sociedade, não sendo possível mais individualizar suas vítimas. (iii) Monitoramento e

ISEB3

precaução: em se tratando desses produtos, trabalhar com precaução, bem como monitorar demandas de cunho administrativo e judicial a eles relacionadas. (iv) Informação ao consumidor e educação: atividades que ajudem o consumidor a mitigar os riscos aqui em pauta. (v) Financiamento e investimento: considerando o peso dos produtos aqui em pauta na carteira de instituições financeiras.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui três critérios, desdobrados em cinco indicadores que espelham os elementos para identificar impactos negativos ao bem-estar humano, intrínsecos ao produto e/ou serviço oferecido pela empresa: Critério “Impactos pessoais do uso do produto”, focalizado no nível individual, seja do usuário, seja de terceiros próximos a ele. Critério “Impacto difusos do uso do produto”, focalizado no nível coletivo e difuso, englobando tanto impactos diretos quanto indiretos, desde que significativos e respaldados por evidências críveis. Critério “Cumprimento legal”, relativo à observância, pela companhia, de obrigações referentes à sua responsabilidade legal pelas consequências negativas decorrentes do uso dos produtos e/ou serviços que oferece ao mercado.

ISEB3

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

Propósito (A que se destina)

Identificar em que medida a estrutura de governança corporativa de uma companhia considera as questões da sustentabilidade, visando maiores chances de garantir a geração e preservação de valor econômico de longo prazo.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

A governança é tema presente em muitos dos instrumentos de avaliação de sustentabilidade corporativa utilizados internacionalmente, e um dos três elementos do tripé de avaliação dos impactos de sustentabilidade socioambiental dos investimentos em uma companhia ou negócio: ambiental, social e governança (ESG na abreviação em inglês). Entende-se que companhias com sistemas de governança adequadamente estruturados e que incorporam em sua cultura e em suas operações uma visão mais ampla e responsável do papel da companhia na sociedade tem maiores chances de preservar e otimizar seu valor econômico de longo prazo, “facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum”, conforme definição de governança corporativa utilizada pelo IBGC.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão busca avaliar algumas estruturas e práticas de governança corporativa adotadas pelas companhias candidatas ao ISE B3, com destaque para aquelas relacionadas à incorporação das questões da sustentabilidade na agenda da administração (diretoria e conselho) das companhias. Da perspectiva dos principais agentes de governança (sócios, conselho de administração, gestão e órgãos de fiscalização e controles) são avaliados aspectos referentes aos seus relacionamentos, às regras, documentos e compromissos adotados, à prestação de contas em relação ao cumprimento de seus mandatos, às práticas de transparência e divulgação adotadas e às estruturas e dinâmicas de seu funcionamento.

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Os seis principais temas enfocados nesta dimensão podem ser descritos como: (i) as relações entre sócios e a atuação diligente em relação às suas controladas, coligadas e subsidiárias; (ii) a estrutura e o funcionamento do conselho de administração e seu envolvimento com as questões da sustentabilidade; (iii) o cumprimento, pelos gestores, de suas atribuições; (iv) o funcionamento adequado das instâncias de auditoria e fiscalização; (v) questões relacionadas a conduta e conflitos de interesses; e (vi) para as sociedades de economia mista, a identificação de desvios de finalidade e de uma adequada atuação do Estado como controlador.

ISEB3

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui cinco critérios, desdobrados em nove indicadores: Critério “Propriedade”, que trata de assuntos como relacionamento entre sócios, transparência, cumprimento legal e a governança das companhias do grupo. Critério “Conselho de Administração”, que aborda a estrutura e o funcionamento do órgão, incluindo seu envolvimento com os temas da sustentabilidade. Critério “Gestão”, que busca aferir a qualidade de algumas práticas de gestão da companhia. Critério “Auditoria e Fiscalização”, que aborda o funcionamento das auditorias, comitê de auditoria e conselho fiscal. Critério “Conduta e Conflito de Interesses”, que aborda questões relativas a esses dois temas.

ISEB3

DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia considera seus impactos econômico-financeiros diretos e indiretos sobre a sociedade, além do desempenho demonstrado nos relatórios contábeis publicados.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

O valor percebido de uma companhia é influenciado não apenas pelo montante de seus ativos físicos e financeiros e por sua capacidade presente de geração de caixa, mas também por aspectos relacionados a seus ativos intangíveis e às perspectivas sobre seu desempenho futuro. A criação ou destruição de valor socialmente compartilhado decorrente das operações da companhia também influencia essa percepção, tanto por investidores quanto por outras partes interessadas. Entende-se, portanto, que as companhias, nos seus processos de planejamento, controle e decisão, devem considerar aspectos econômico-financeiros que vão além dos tradicional e legalmente contemplados nos relatórios contábeis, tais como o desenvolvimento de políticas e ferramentas de gestão de riscos e oportunidades relacionadas a aspectos socioambientais, e incorporá-los como parte essencial de um sistema de informações gerenciais. Além da incorporação aos processos decisórios, é recomendável a divulgação das práticas adotadas e até a quantificação dos seus impactos no lucro realizado ou esperado.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão trata de avaliar os impactos econômico-financeiros das companhias sobre a sociedade, tanto os diretos quanto os indiretos. Tipicamente, a avaliação do desempenho econômico-financeiro das companhias, por parte dos vários stakeholders, se restringe às demonstrações financeiras publicadas, que refletem decisões como investimentos, financiamentos, condução das operações, gestão financeira e distribuição de lucros, de acordo com a legislação. Essa dimensão busca avaliar o desempenho econômico-financeiro em aspectos que não são obrigatórios de acordo com a Lei das S.A. e o padrão IFRS, considerados relevantes para o desempenho sustentável no longo prazo.

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial)

Os cinco principais temas enfocados nesta dimensão são: (i) políticas e procedimentos de gestão de riscos e oportunidades; (ii) políticas e gestão de ativos intangíveis (vários tipos de capitais); (iii) divulgação de informações sobre aspectos socioambientais nos relatórios externos; (iv) quantificação e incorporação de externalidades nos processos de decisão; e (v) geração de valor compartilhado com a sociedade.

ISEB3

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em dezoito indicadores. O critério “Política” trata das decisões da alta administração sobre os temas relevantes da dimensão. O critério “Gestão” focaliza os processos e procedimentos, as metas e o seu monitoramento, ou seja, o desenvolvimento das políticas. O critério “Desempenho” se relaciona com as demonstrações financeiras, incluindo tanto informações delas extraídas (lucro, por exemplo) como informações que nelas devem ser inseridas (externalidades). O critério “Cumprimento legal” é relativo ao histórico de condenações da companhia e seus administradores pelo governo, órgãos reguladores, CADE e pareceres adversos por parte dos auditores independentes.

ISEB3

DIMENSÃO SOCIAL

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia é capaz de manter relacionamentos mutuamente positivos com segmentos da sociedade que podem ser impactados por suas atividades, criando e compartilhando valor.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

Entende-se que companhias que são capazes de estabelecer e manter um relacionamento mutuamente positivo com grupos sociais potencialmente impactos por suas atividades terão melhor aceitação pela sociedade, enfrentarão menos problemas e serão mais resilientes em situações adversas. Conseqüentemente, tendem a ser investimentos com melhores perspectivas de resultado ao longo do tempo. No sentido inverso, empresas que não tenham esses atributos terão menos segura sua assim chamada “licença social para operar”, constituindo assim investimentos menos interessantes para investidores atentos às questões da sustentabilidade.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão trata das atitudes de uma companhia em relação a grupos sociais potencialmente impactados – direta ou indiretamente – por suas atividades, especialmente trabalhadores, consumidores, clientes e fornecedores, assim como habitantes de territórios e comunidades sujeitos a tais impactos. As atitudes enfocadas abrangem temas identificados como relevantes em instrumentos amplamente reconhecidos, tais como acordos internacionais criados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) ou em processos voluntários de normalização como os realizados pela International Organization for Standartization (ISO).

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Dentre os temas abordados nesta dimensão, destacam-se as condições de trabalho, o respeito aos direitos humanos e aos direitos do consumidor, a valorização da diversidade e o combate à discriminação, a atuação responsável e positiva em cadeias de suprimentos e em territórios ou comunidades influenciados pela companhia e, finalmente, as relações éticas e as práticas de transparência e diálogo com as partes interessadas.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em doze indicadores, que espelham os temas do questionário de forma transversal e complementar. Em relação a cada um dos diferentes temas pertinentes a esse escopo, busca-se identificar políticas e práticas voltadas a garantir que a companhia, ao tomar suas decisões, considere os interesses das partes em questão. Adicionalmente, onde possível, busca-se identificar indicadores que reflitam a efetividade dessas práticas, assim como evidências de que a companhia cumpre adequadamente a legislação aplicável a esses temas.

ISEB3

DIMENSÃO AMBIENTAL

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia tem uma gestão ambiental estruturada, consistente, coerente com suas características operacionais e alinhada com as melhores práticas corporativas.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

Todos processos produtivos, inclusive de serviços, interagem em alguma medida com o meio ambiente. Ao mesmo tempo em que dependem de recursos ambientais e energéticos para suas operações, as empresas afetam o meio ambiente tanto em função das “entradas” para seus processos (recursos hídricos e energéticos, uso do território, recursos florestais etc.) como das “saídas” destes para o ambiente (resíduos, efluentes, emissões etc.). A consistência e a efetividade da gestão ambiental são determinantes para que os impactos das organizações no meio ambiente ou os riscos ambientais gerados por suas atividades e instalações sejam evitados ou mantidos em níveis aceitáveis tanto na perspectiva da preservação de ecossistemas e dos serviços ambientais como da qualidade de vida das comunidades impactadas. Entende-se que a qualidade dessa gestão está diretamente relacionada às perspectivas de sucesso da empresa ao longo do tempo, na medida em que influencia aspectos como a eficiência no uso de recursos, redução de custos de operação, garantia de manutenção das condições necessárias à operação, melhor gestão de riscos regulatórios, operacionais, reputacionais e financeiros e melhores condições de manutenção de ativos.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão leva em conta o modelo de gestão ambiental adotado pela companhia, sua conexão com a administração estratégica, a existência e o escopo dos métodos e procedimentos de avaliação ambiental, as referências utilizadas na definição de objetivos ambientais, a existência de abordagens preventivas e sua prevalência em relação às abordagens corretivas, a abrangência dos processos de gestão ambiental (política, diagnósticos, planejamento, gerenciamento, monitoramento e verificação) em relação ao ciclo de vida do produto ou serviço. Considera também a situação geral da organização em relação a conformidade regulatória. Não são enfocados nesta dimensão os aspectos ambientais relacionados à sustentabilidade empresarial e mudança do clima, pois são tratados em dimensão específica no questionário ISE B3.

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Esta dimensão aborda temas centrais da gestão ambiental, aplicáveis às organizações de qualquer porte e natureza: i) gestão de recursos hídricos; ii) gestão de resíduos sólidos, iii) gestão da água e dos efluentes líquidos, iv) gestão de emissões atmosféricas; v) gestão da

ISEB3

energia; vi) gestão de riscos ambientais e vii) bem-estar animal. Além desses temas, tipicamente associados à questão ambiental, aborda também, como um oitavo tema, a gestão de saúde e segurança no trabalho.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em dezesseis indicadores, que espelham os elementos básicos de um sistema de gestão ambiental: o critério “política ambiental”, que verifica a existência, pertinência, completude e potencial indutivo de uma política ambiental formal na companhia. O critério “gestão”, desenhado para identificar e avaliar se os processos e métodos de planejamento ambiental estão alinhados com as melhores práticas corporativas, se são coerentes com a política ambiental, se possibilitam um diagnóstico ambiental completo e consistente das operações da companhia e se endereçam práticas de gerenciamento ambiental efetivas. O critério “desempenho”, que avalia qualitativamente e, em aspectos específicos, quantitativamente, se o desempenho ambiental resultante do planejamento e do gerenciamento ambiental são coerentes com a política ambiental e, principalmente, se são efetivos na perspectiva de sustentabilidade ambiental. O critério “conformidade” que, de forma pontual, verifica se o desempenho ambiental garante o patamar mínimo de cumprimento da legislação e demais requisitos legais aplicáveis aos aspectos e impactos ambientais da organização.

ISEB3

DIMENSÃO AMBIENTAL – INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma instituição financeira incorpora as questões socioambientais na concessão de crédito, investimentos e/ou subscrição de riscos e em que medida ela contribui para o desenvolvimento da economia verde e o atingimento dos ODS.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

É cada vez mais reconhecido que as expectativas quanto ao desempenho econômico e aos riscos de uma companhia ou negócio estão relacionados a aspectos da sustentabilidade socioambiental (a agenda ESG, na abreviação em inglês para ambiental, social e de governança) podendo, assim, impactar os resultados e a segurança de instituições financeiras a eles relacionadas. Ao mesmo tempo, a incorporação de aspectos sociais e ambientais nos procedimentos das instituições financeiras podem ter um efeito multiplicador na sociedade, influenciando positivamente os demais setores a incorporar a sustentabilidade em seus negócios. Portanto, entende-se que instituições financeiras que incorporam as questões socioambientais nas suas estratégias, políticas e práticas de concessão de crédito, investimentos e/ou subscrição de riscos devem ser incluídas na carteira do ISE B3.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão trata de avaliar em que medida instituições financeiras candidatas ao ISE B3 incorporam questões ambientais em suas estratégias, políticas e práticas. Para isso, adota uma tripla perspectiva, englobando os riscos e oportunidades para seu próprio negócio; o uso de sua capacidade para influenciar outras empresas e atores sociais; e os impactos ambientais diretos de sua própria operação. Busca-se identificar em que medida essa perspectiva é incorporada como parte integrante de seu negócio, indo além de intervenções pontuais ou esporádicas. O peso dado às medidas avaliadas é diretamente proporcional à magnitude de seus impactos socioambientais.

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Os cinco principais temas desta dimensão são: (i) risco socioambiental, relacionado aos critérios socioambientais das políticas e procedimentos de crédito, investimentos e subscrição de riscos; (ii) oportunidades e serviços ligados a sustentabilidade, voltado à identificação de como aumentar a alocação de recursos financeiros voltados ao estabelecimento de para uma economia verde e de iniciativas para a promoção do consumo consciente; (iii) conexões com iniciativas internacionais, que visa identificar a participação das instituições financeiras em iniciativas internacionais de sustentabilidade do setor; (iv) mudança do clima e serviços ecossistêmicos, relativo à incorporação de riscos

ISEB3

associados à perda de biodiversidade e riscos decorrentes das mudanças do clima nas operações de crédito, investimentos e/ou subscrição de riscos; e (v) gestão interna, relacionado a programas de ecoeficiência, à existência e abrangência de sistemas de gestão ambiental, de saúde e segurança e de responsabilidade social nas instituições financeiras.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em oito indicadores: O critério “Política”, com um indicador, que avalia a existência de critérios socioambientais nas políticas de crédito, investimentos e subscrição de riscos e à participação das instituições financeiras em iniciativas internacionais de sustentabilidade do setor. O critério “Gestão”, que inclui três indicadores, desenhado para identificar e avaliar o gerenciamento e monitoramento de risco socioambiental (incluindo mudança do clima e serviços ecossistêmicos) na concessão de crédito, realização de investimentos e/ou subscrição de riscos. O critério “Desempenho”, com três indicadores, que avalia como recursos financeiros alocados para uma economia verde e o desempenho ambiental relacionado a programas de ecoeficiência, gestão ambiental e de saúde e segurança estruturados pelas instituições financeiras. O critério “Cumprimento Legal”, com um indicador, que verifica atendimento às resoluções do Conselho Monetário Nacional e à existência de procedimentos específicos de conformidade relacionados ao atendimento de dispositivos da legislação ambiental – tais como o Código Florestal, a legislação sobre áreas contaminadas e o Zoneamento Ecológico Econômico – nas operações de crédito.

ISEB3

DIMENSÃO MUDANÇA DO CLIMA

Propósito (a que se destina)

Identificar em que medida uma companhia incorpora as agendas de mitigação e de adaptação à mudança do clima, considerando a transição para uma economia de baixo carbono e resiliente.

Racional (por que esta dimensão é importante no questionário ISE B3)

Pela perspectiva da mitigação da mudança do clima, o setor empresarial é ao mesmo tempo emissor de GEE e fonte de soluções (boas práticas, novas tecnologias e investimentos) para a redução das emissões na economia como um todo. Pela perspectiva da adaptação às alterações climáticas já em curso e projetadas, as empresas também assumem duas posições: estão expostas a riscos e podem assumir a liderança em processos de criação de resiliência. A posição dupla do setor nessas duas agendas – mitigação e adaptação – é reconhecida na Política Nacional de Mudança do Clima, bem como nos planos setoriais e de adaptação, e pode ser considerada um fator de crescente importância para o sucesso de uma empresa nos próximos anos. Por isso, espera-se que as empresas da carteira ISE B3 partam de uma análise de materialidade do tema para seu setor e negócio e, a partir daí, desenvolvam estratégias, ações e processos para reduzir suas emissões, mitigar seus impactos e vulnerabilidades e influenciar e atuar em parceria com outras organizações.

Escopo (o que é abrangido nesta dimensão)

Esta dimensão trata dos esforços das empresas para reduzir e compensar as emissões diretas e indiretas e para mitigar riscos e vulnerabilidades à mudança do clima. Esforços são entendidos de forma ampla como políticas, processos gerenciais e operacionais, investimentos e articulação e parcerias voltados ao avanço da agenda, internamente, nas localidades em que atuam e no contexto nacional. Assumindo que a agenda de clima avançou significativamente no âmbito dos negócios nos últimos anos, a dimensão intenciona identificar os diferentes níveis de esforços empreendidos e de resultados alcançados pelas empresas. Nesse sentido, busca reconhecer em que medida as agendas – mitigação e adaptação – foram integradas à estratégia e às tomadas de decisão dos negócios e estão sendo tratadas a partir de uma visão sistêmica.

Temas (quais os principais aspectos da sustentabilidade empresarial enfocados)

Dois grandes temas são enfocados: (i) mitigação – redução das emissões de GEE – e (ii) adaptação – gestão dos riscos e oportunidades derivados dos eventos climáticos. O primeiro é coberto a partir de duas perspectivas: (i) mensuração e relato das emissões lançadas na atmosfera pela atividade da empresa; e (ii) ações empreendidas para redução e/ou compensação dessas emissões. O segundo é tratado também a partir de dois eixos:

ISEB3

(i) diagnóstico, compreensão e comunicação dos riscos e vulnerabilidades da empresa frente à mudança do clima; e (ii) planejamento e práticas voltados à gestão dos riscos e à criação de resiliência.

Estrutura (qual a lógica dos critérios e indicadores)

Esta dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em sete indicadores, que refletem os componentes de uma atuação empresarial ancorada no nível estratégico, com desdobramentos para a gestão e operação nos diferentes níveis hierárquicos e áreas. O critério “política”, verifica a existência, pertinência e potencial indutivo de uma política de mudança do clima formal na companhia. O critério “gestão” visa identificar o nível de gestão responsável pelo tema e sua disseminação nas áreas do negócio, bem como avaliar se processos e instrumentos gerenciais consideram esse tema, de acordo com as melhores práticas corporativas. O critério “desempenho”, evidencia os resultados alcançados pela empresa no último ano. O critério “relato”, verifica se a empresa divulga suas emissões de GEE e suas práticas para mitigação e adaptação à mudança do clima.